



A trajetória de um imigrante no jornal *Diário Popular* de Pelotas durante o Estado Novo\*<sup>1</sup>

## Introdução

Maximiano Pombo Cirne nasceu no ano de 1910 no distrito de Aveiro em Portugal e emigrou em 1922, com sua mãe e a chamado do pai, para Pelotas, no Rio Grande do Sul (Brasil). A sua trajetória, tanto pessoal quanto profissional, enquanto imigrante português foi marcada por diversas questões que envolvem todo o processo e/imigratório. Entre elas, destaca-se, sua inserção e atuação no jornal diário de maior expressão da cidade, o *Diário Popular*, durante o período compreendido pelo Estado Novo de Getúlio Vargas.

Dessa forma, constitui-se como objetivo principal deste trabalho, realizar uma análise que se propõe a abordar como se deu parte da trajetória de um imigrante português no jornal *Diário Popular* durante o período imediatamente anterior e posterior a 1937. Pretende-se, ainda, elucidar alguns dos aspectos pessoais da história de vida deste imigrante. Como, por exemplo, o seu processo de inserção e adaptação na sociedade pelotense, na primeira metade do século XX, e como as relações de amizade cunhadas foram fundamentais neste sentido. Foi utilizado como fonte, para esta pesquisa, parte da documentação que compõe o arquivo pessoal privado de Maximiano. Foi utilizado como suporte teórico-metodológico para análise da documentação alguns autores que trabalham nesta perspectiva (GOMES, 2004; HEYMANN, 1997; PENNA & GRAEBIN, 2009).

\*\*\*

---

\* JAKUES, Biane Peverada. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em História. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Email: jaquesbiane@gmail.com

<sup>1</sup> Palavras-Chave: Imigração Portuguesa; *Diário Popular*; Trajetória.

A chegada de Getúlio Vargas ao poder no Brasil em 1930 deu início a uma nova fase da história política brasileira, através de um modelo corporativo de controle (D'ARAÚJO, 2003). A criação de um projeto político específico foi uma das marcas do governo Vargas. A “Revolução” de 1930 assumiu o caráter de libertação da trágica experiência liberal da Primeira República. O processo restaurador de 1930 e seu complemento em 1937 buscavam retomar a construção da nacionalidade. Os alicerces do Projeto Político do Estado Novo foram ordem, revolução, tradição e inovação (GOMES, 2005).

Vargas liderou como chefe de governo brasileiro a transição de uma economia tipicamente rural para uma urbano-industrial e associou seu nome à modernização social. As principais características de seu governo consistem em medidas sociais, como por exemplo, a Carteira Profissional em 1932 (LOPES, 2012) e a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) em 1943 (FRENCH, 2001).

Durante o primeiro período em que permaneceu no Brasil, Maximiano frequentou, sem o consentimento do pai, o curso noturno da Biblioteca Pública de Pelotas. O local era destinado, de forma geral, a trabalhadores nacionais brancos, negros e imigrantes desamparados, em outras palavras, para as classes populares (PERES, 1995). Por ser o filho de um prestigiado comerciante na comunidade local, não era de se esperar que Maximiano estudasse na Biblioteca Pública Pelotense naquele período, o que fazia por insistência em manter os estudos.

Em 1928, motivado por questões pessoais, Maximiano decidiu retornar a Portugal, lá permaneceu por 6 anos, provavelmente para estudar no Grande Colégio Universal do Porto. O fato é que lá ele retoma o ensino liceal, que era dividido em dois ciclos seguidos de um curso complementar na área de letras ou ciências. Em 1933 Maximiano recebia o diploma do curso complementar de Letras do Liceu Alexandre Herculano.

Antes de retornar ao Brasil, em 1934, através da observação dos recortes de jornal dos textos escritos por ele em seu arquivo pessoal, é possível observar que, foi no período em que esteve em Portugal que começou a desenvolver de forma mais efetiva sua capacidade argumentativa. A decisão de realizar o curso complementar do ensino liceal na área de letras e não na de ciências muito provavelmente o tenha influenciado.

Em 1934, depois de voltar ao Brasil, Maximiano necessitava revalidar o diploma do curso secundário concluído em Portugal. Após aprovado no exame de validação passou a frequentar e também começou suas atividades profissionais como revisor no *Diário Popular*. No ano seguinte, em 1935, além ser efetivado no *Diário* iniciou a Faculdade de Direito em Pelotas.

Foi neste período de retorno ao Brasil que Maximiano passou a ter um contato, além do de apenas leitor, para um outro, mais próximo das atividades cotidianas do *Diário Popular*. Neste momento, ele passou a formar, mais efetivamente, uma rede de relações composta por homens influentes daquela sociedade.

A emigração portuguesa para o Brasil pode ser considerada como uma importante estratégia familiar e de reprodução social (SCOTT, 1999). Neste sentido, pode-se afirmar que “A variabilidade das escolhas e das trajetórias migratórias – individuais ou coletivas – permitem acessar uma determinada realidade social e cultural, apontando para um contexto de infinitas outras possibilidades” (VENDRAME, 2015, p. 204).

Durante o processo de transferência os emigrantes passam a ser encarados como agentes sociais, ou seja, como protagonistas da sua própria história (VENDRAME, 2015). É o caso de Maximiano ao se inserir como agente ativo na redação do *Diário Popular*. Isto foi possível porque de forma diversa em relação a maior parte dos imigrantes de outras nacionalidades, o imigrante português, normalmente se dirigia ao meio urbano (SCOTT, 2001).

O processo de adaptação desses imigrantes lusos se dava, principalmente, através da construção pelo trabalho, de uma identidade tipicamente burguesa e urbana. Neste sentido,

Presente na cidade [de Pelotas], o elemento estrangeiro participou do processo [de modernização] na medida em que trouxe consigo novas ideias e práticas sócio-econômicas, transformando a cidade de características predominantemente luso-brasileira em uma cidade cosmopolita, resultado de intenso intercâmbio cultural onde diferentes e diversos grupos sociais entravam em contato inelutavelmente (ANJOS, 2004, p. 24).

É válido ressaltar que “[...] o jornalismo encontrou na realidade política brasileira [já] nas primeiras décadas do século XIX uma fonte para exercer sobre ela uma extraordinária influência e se desenvolver” (LOPES, 2006, p. 33). Neste sentido, é possível afirmar que a prosperidade da imprensa em Pelotas foi oriunda do processo de desenvolvimento da cidade (LOPES, 2006). Desde o período imperial e republicano já havia um grande florescimento da imprensa pelotense, entre 1889 e 1930 existiam 14 jornais de periodicidade diária na cidade (LONER, 1998), o *Diário Popular*, fundado em 27 de agosto de 1890, estava entre eles.

Um dos principais mecanismos de inserção na sociedade brasileira, utilizado pelos recém chegados lusos, diferenciando-os dos demais imigrantes e lhes conferindo certa autonomia e vantagem, consiste basicamente no fato de dominarem o idioma do Brasil. No caso de Maximiano, além do domínio da língua, o curso complementar na área de letras certamente possibilitou sua inserção no *Diário Popular*.

Neste sentido a identidade cultural e linguística favoreceu sem dúvida o imigrante português, principalmente o que vinha por conta própria, do qual a burocracia imperial exigia características étnicas e culturais compatíveis com a ideologia civilizatória do embranquecimento (NOGUEIRA, 1998, p.21).

Neste sentido, pode-se afirmar a existência, no *Diário* de uma

[...] relação básica entre escolaridade e função desempenhada. Os indivíduos que possuíam o nível de instrução mais elevado desenvolviam atividades que exigiam maior envolvimento com a escrita das matérias e artigos impressos no jornal. Enquanto que aos que possuíam o nível de instrução primária ficavam destinadas as tarefas mais gerais [...] (JAQUES, 2014).

Maximiano se enquadra nesta perspectiva, como já foi exposto anteriormente, ele possuía domínio e conhecimento acadêmico da escrita devido sua formação complementar no curso de letras no liceu em Portugal, o que o capacitava, entre outros fatores, a desempenhar os cargos que ocupou no *Diário Popular*. Ao encontro desta perspectiva Aristeu Lopes afirma que a função de jornalista, também já desempenhada por Maximiano, deveria ser efetuada pelo trabalhador intelectual (LOPES, 2012).

Em 1934, a denominada Comissão de Censura é transferida do Ministério da Educação e Saúde para o Ministério da Justiça e Negócios Interiores assim como é criado o Departamento de Propaganda e Difusão Cultural (DPDC). Em 1939 esse departamento é transformado no Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP) o qual passa a ser ligado diretamente à Presidência da República (OLIVEIRA, 2011). Suas sessões demonstram o alto nível de intervenção do Estado Novo nas comunicações sociais (GOMES, 2005).

Foi em 1937, com o advento do Estado Novo, que o *Diário Popular* sofreria uma interrupção de caráter provisório. Ele deveria adaptar-se a nova legislação sobre a imprensa impostas pelo regime ditatorial (LONER, 1998). Maximiano já havia deixado o jornal pois uma grave crise financeira também se instalava no *Diário*.

Os jornais sobreviventes procuraram adaptar-se à nova situação, adotando uma linha noticiosa, como foi o caso dos dissidentes do novo regime, ou simplesmente adotando uma postura oficialista, como se verificou na maior parte dos casos. A censura estabelecida se encarregou de cuidar para que os primeiros se mantivessem estritamente na nova linha editorial, e os resistentes sofreram duras represálias. O *Diário Popular*, de Pelotas, *O Tempo*, de Rio Grande, e o *Ponche Verde*, de Dom Pedrito, entre outros, tiveram sua publicação provisoriamente suspensa e os jornalistas de oposição foram intimados pela polícia em todo o Estado (RÜDIGER, 2003, p.56).

Sendo assim,

Com a supressão dos partidos políticos, o DP mudou sua razão social e transformou-se em sociedade anônima. A nota, publicada em 4 de dezembro de 1937, explica que

‘em virtude do decreto do governo da República, foi retirado do cabeçalho do *Diário Popular* a legenda: órgão do partido republicano (CAETANO, 2014, p. 67).

Assim voltava a circular o *Diário Popular*, depois da breve interrupção nas atividades diárias. Dos jornais existentes apontados por Loner entre 1889 e 1930 somente o *Diário Popular* e o *Opinião Pública* haviam resistido ao advento do Estado Novo em 1937 (LONER, 1998). O jornal que sempre havia sido fiel a Borges de Medeiros tomou a posição pró-Vargas. Pela mudança do quadro interno de diretores e pelo advento do Estado Novo, o jornal passou a aproximar-se do governo federal.

No entanto, a crise financeira instaurada no jornal permanecia, somado a isto os acionistas estavam feridos ideologicamente. Sendo assim, poucos meses após a interrupção provisória, o *Diário Popular* fechava, efetivamente, suas portas. Não existem trabalhos que tratem especificamente sobre o fechamento do *Diário*. E quando abordado se refere apenas a uma breve suspensão de suas atividades confundindo e muitas vezes tratando de forma conjunta a suspensão provisória do jornal pelo governo Vargas e seu efetivo fechamento devido a problemas financeiros, que já se arrastava desde antes da suspensão. Neste sentido, é válido ressaltar que foram dois momentos distintos, o primeiro de suspensão provisória até que o jornal se adequasse a nova legislação vigente. O segundo, de efetivo fechamento do jornal devido a sua crise financeira.

Quando deixou o *Diário Popular*, Maximiano passou a atuar profissionalmente na Associação Comercial de Pelotas. Logo estava ocupando cargo de destaque na associação e motivado por interesses pessoais pleiteou a compra do jornal. De acordo com as fontes utilizadas nesta pesquisa, Maximiano possuiu participação ativa no processo de reabertura do jornal. E assim, depois de realizada algumas modificações em todos os setores e adquirindo algum material tipográfico novo, voltava a circular, no dia 20 de julho de 1938 o *Diário Popular*. Figuravam no cabeçalho do jornal Maximiano, como gerente, e Djalma de Matos, como diretor da redação.

O acúmulo de atividades, relacionadas ao cargo, acarretou que Maximiano repetisse o quarto ano da Faculdade de Direito. Necessitou decidir quais eram suas prioridades, elencou como sendo a principal concluir o curso. Passou então a atuar na redação do jornal até finalizar sua formação em direito. Era 22 de agosto de 1942 quando Maximiano despedia-se dos colegas do *Diário Popular* em um jantar, o qual foi oferecido em sua homenagem, logo estaria transferindo residência para o Rio de Janeiro, para acompanhar de perto o processo de naturalização por ele solicitado.

É importante ressaltar que, principalmente nos últimos anos, Maximiano vinha interagindo, através dos espaços de sociabilidade que fazia parte, diretamente com uma parcela jovem e ascendente da elite pelotense. Pode-se afirmar que Maximiano realizou uma série de escolhas, entre as possibilidades que lhes haviam sido ofertadas. Naquele período ele não teria como imaginar a totalidade da sua dimensão, mas foram essas escolhas que permitiram sua inserção no universo jornalístico e mais adiante em diversos outros aspectos de sua trajetória.

### **Referências Bibliográficas**

ANJOS, Marcos Hallal dos. *Estrangeiros e Modernização: a cidade de Pelotas no último quartel do Século XIX*. Pelotas: Gráfica Universitária – UFPel, 2000.

CAETANO, Rosendo da Rosa. *O nazi-fascismo nas páginas do Diário Popular: Pelotas, 1923-1939*. Pelotas: UFPel, 2014. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pelotas, 2014, 248p.

D'ARAUO, Maria Celina Soares. Estado, classe trabalhadora e políticas sociais. In.: FERREIRA, Jorge & DELGADO, Lucília (Orgs.). *O Brasil Republicano*. O tempo do nacional estatismo. 1 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, p. 215-239, 2003.

FRENCH, John. *Afogados em Leis*. A CLT e a cultura política dos trabalhadores brasileiros. São Paulo: Perseu Abramo, 2001.

GOMES, Angela de Castro. *A invenção do trabalhismo*. Rio de Janeiro: FGV, 2005.

GOMES, Angela de Castro (Org). *Escrita de si, escrita da história*. Rio de Janeiro: FGV, 2004.

JAQUES, Biane Peverada. *Os Trabalhadores das Letras: Empregados Gráficos do Rio Grande do Sul a partir da DRT-RS (1933-1943)*. Pelotas: UFPel, 2014. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso), Bacharelado em História, Universidade Federal de Pelotas, 2014, 50p.

LONER, Beatriz Ana. Jornais Pelotenses Diários na República Velha. *Ecos Revista*, EDUCAT– Universidade Católica de Pelotas, Pelotas, v. 2, n. 1, p. 5-34, abril de 1998.

LOPES, Aristeu Elisandro Machado. Jornalista também solicita carteira de trabalho: os trabalhadores da imprensa através da Delegacia Regional do Trabalho do Rio Grande do Sul (1933-1943). In: *I Encontro Internacional Fronteiras e Identidades*, 2012, Pelotas-RS. Anais do I Encontro Internacional Fronteiras e Identidades. Pelotas-RS: Editora e Gráfica da UFPel, p. 131-140, 2012.

- LOPES, Aristeu Elisandro Machado. *Traços da Política: Representações do mundo político na imprensa ilustrada e humorística pelotense do século XIX*. Porto Alegre: UFRGS, 2006. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2006, 236p.
- NOGUEIRA, Ana Maria de Moura. *Como Nossos Pais: uma História da Memória da Imigração Portuguesa em Niterói, 1900/1950*. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal Fluminense, 1998, 157p.
- OLIVEIRA, Lúcia Lippi. Sinais da modernidade na era Vargas: vida literária, cinema e rádio. In.: FERREIRA, Jorge & DELGADO, Lucília (Orgs.). *O Brasil Republicano. O tempo do nacional estatismo*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.
- PERES, Eliane. *Templos de Luz: os cursos noturnos masculinos de instrução primária da Biblioteca Pública Pelotense 1875-1915*. Porto Alegre: UFRGS, 1995. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1995, 178p.
- RÜDIGER, Francisco. *Tendências do jornalismo*. Porto Alegre: 3ª ed. Ed. da Universidade/UFRGS, 2003.
- SCOTT, Ana Silvia Volpi. As duas faces da imigração portuguesa para o Brasil (décadas de 1820-1930). Congreso de Historia Económica de Zaragoza. 2000, SESSION: *LAS MIGRACIONES A AMERICA*, Universidad San Pablo-CEU, Madrid, pp. 1-28, 2001.
- SCOTT, Ana Silvia Volpi. *Famílias, Formas de União e Reprodução Social no Noroeste Português (séculos XVIII e XIX)*. Vol.6. Coleção de Monografias, Guimarães: NESP/Instituto de Ciências Sociais-Universidade do Minho, 1999.
- VENDRAME. Maíra Ines. Mobilidade, redes e experiências migratórias: algumas reflexões sobre as estratégias de transferência dos imigrantes italianos para o Brasil meridional. In.: VENDRAME. Maíra Ines; KARSBURG, Alexandre de Oliveira; WEBER, Beatriz & FARINATTI, Luis Augusto. (Orgs.). *Micro-história, trajetórias e imigração*. São Leopoldo: Oikos, pp. 200-223, 2015.